

S. PAULO

Quinta-feira 28 de Junho de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 28 DE JUNHO DE 1877

Immigração e colonização

Os obstáculos que se oppoem a marcha regular da povoação trazem trabalhados os espiritos patrióticos no louvavel intuito de libertarem a nossa industria agricola das causas que tolhem o seu desenvolvimento natural e progressivo.

No meio das barreiras que se levantam embargando o passo a esse fonte quasi exclusiva de produção no paiz avulta em primeiro lugar—a falta de braços.

A resolução deste grave problema tem ultimamente occupado a attenção dos brazileiros amantes de sua patria, no generoso empenho de verem organizado o trabalho em mais larga escala como é do mister, pelo consequimento de reformas necessarias que, debellando a rotina, abram mais vastos horizontes ás aspirações nacionaes.

Entre esses benemeritos cidadãos se encontra o illustrado sr. dr. Domingos Jaguaribe que, n'um optimo trabalho recentemente publicado, apresenta sobre o assumpto muitas idéas merecedoras de séria ponderação.

Por nossa parte, apreciando devidamente o mérito de tão interessante obra de propaganda em favor de uma das mais urgentes necessidades da agricultura no Brazil, faremos a respeito della algumas considerações no intuito de tornal-a mais conhecida si nos fór possível.

O esclarecido escriptor dividiu o seu valioso estudo em tres partes.

Na primeira indagando as causas pelas quaes o Brazil tem lutado com obstáculos para obter immigração á custa de dinheiro, e mais difficilmente a immigração espontanea, considerou razões de duas ordens,—exterior e interior, isto é, causas que do estrangeiro contribuem para que o nosso paiz não tenha immigração, e causas que no interior as fazem desviar.

Passando em revista as causas que concorreram e ainda acausam impedindo as correntes de immigrantes para esta parte da America e pesquisando todos os motivos encontra-os nos descuidos, erros, negligencia e esbanjamentos de dinheiros em tudo que concerne ao assumpto por parte do Brazil desde 1810 até hoje.

Demuestra este seu aserto com uma série de factos historicos que trazem muita luz na questão e patenteam a erudição e elevação de idéas do digno auctor do livro.

Termina elle essa parte do seu importante estudo expondo as medidas que em sua opinião devem ser tomadas em beneficio da immigração.

Resumindo sustenta elle que é indispensavel:

1.º Desfazer na Europa, por meio de discussões na imprensa as calumnias que nos fazem.

2.º Reformar o serviço dos ministros, isto é, fazer com que o ministro de estrangeiros tome a si a parte que diz respeito á colonização e immigração.

3.º Fazer com que os diplomatas estejam junto ás côrtes estrangeiras, como representantes do Brazil, e com o fim de tornar conhecida nossa patria, fazendo vir para ella immigrantes; porque é triste dizer: mas é a verdade; os taes diplomatas tem sido acolhidos d'entre os filhos da patria que menos amor lhe tem, por se haverem expatriado por gosto.

4.º Em vez de se gastar contendas de contos com os malfeitos contractos, deve-se pagar bem á engenheiros estrangeiros, para virem fazer cartas geographicas de todas as provincias, pelas quaes se tenha exactas noções do seu terreno, suas produções, seu clima. Estas cartas especiaes devem ser impressas e firmadas por homens insuspeitos, e distribuidas aos milhares na Europa.

5.º Em lugar de agentes que vão fazer contractos ganhando por cada colono, para trazerem do estrangeiro os assassinos, ladrões e bebados, que a policia daria um premio a quem os exportasse; mandar em missão especial estrangeiros honrados, que vivem de ha muitos annos no Brazil, e que sabem como propria coisa cara patria.

6.º Estabelecer casas confortaveis nas capitães maritimas, afim de receberem todos os immigrantes que chegassem, e entregar a cargo de associações particulares esses estabelecimentos; remunerando a dedicacão com honras, e dando gratificação ou mesmo verbas proprias para o custeio de casas de recepção.

7.º Promover entre os colonos proprietarios e os que quizessem, assignaturas para que ao exterior, servissem de documentos contra as calumnias.

8.º Ter subvencionada uma ou mais empresas maritimas para o transporte mais facil dos immigrantes, de modo que se viesse ao Brazil por preço mais commo do que para outra qualquer parte da America.

9.º Contractar padres dos diferentes cultos catholicos para que estes se esmerassem de arranjar immigrantes; mas contractar somente os que moram no Brazil; de modo que com este meio facil e simples, se destruiriam os preconceitos que ha contra a nossa religião, allegando-se que não ha liberdade de crencas e de culto.

Achamos que a unica medida completa em materia religiosa é a separação da Igreja e do Estado com todos os seus consecrarios. Tudo o mais é falho e improficuo.

10. Abrir mão generosa á concorrência estrangeira, nos privilegios de viação ferrera, porque os capitães na Europa superabundam, e sendo applicados os capitães nacionaes em taes empresas, temos as crises por esgotamento do numerario, que tem se depreciado com o fatal erro das emissões do papel moeda.

11. Além disso ha grande vantagem em trazer capitães, fazer a immigração d'elle; porque ella chama a dos homens ricos que os vem fiscalhar; e tão salutar é esta visita, que nunca o commercio deixa de fazer conhecido o lugar de onde elle tira o proveito. E o melhor meio de provar a riqueza, e praticamente se vê em S. Paulo como a estrada de Santos tem feito esta provincia conhecida na Europa.

12. Crear um corpo de milicia agricola, no qual se deve obrigar a entrada de todos os trabalhadores nacionaes, e os libertos, a modo de guarda nacional, e fazer com que estes corpos, organizados sem vexame para os trabalhadores, que não sabem já mais de seus sitios, a não ser se houver noticia de que estão sem trabalho e na miseria; porque então a intervenção do agente local deve dar-lhe serviço, obrigando-o a trabalhar nas colonias particulares, onde houverem, ou no serviço do

lavrador que os requisitar; porque só deste modo se os chamará dos centros sem vida, ou antes se fará com que os abrigados não se percam sem terem onde trabalhar, e sem poderem prosperar por falta de recursos, como succede no interior das provincias, onde ha multidão de homens e mulheres condemnados a uma esterilidade até a morte.

Julgamos que esta medida offenderia a liberdade do cidadão, sendo desnecessaria desde que ha nas leis do paiz disposições contra a vadiçã e vagabundagem. O remédio para semelhantes males é a diffusão da instrucção da educação profissional por meio da criação de estabelecimentos adequados como: escolas agricolas e outras.

13. Debaxo do nome de escravidão se occulta a chaga mais horripilante da sociedade brazileira, e que só pôde ser curada com a liberdade; torna-se pois urgente, a cura de tão triste enfermidade, cuja cicatriz ficará sempre no corpo do gigante Sul-Americano, como o mais vergonhoso legado dos nossos avós.

14. O governo deve apressar o mais possivel o dia da regeneração da sociedade, com a completa emancipação e assim como se tem gastado rios de dinheiro com guerras e com contractos, assim tambem exige a civilização, humanidade e dignidade, que se faça emprestimo para afforrillar os escravos por preços baixos.

15. Dar aos estrangeiros, que residirem no Brazil por mais de um anno, os mesmos direitos e prerogativas que a constituição concede aos brazileiros.

16. Proteger a industria nacional, isentando-a de direitos e obrigando as repartições publicas a preferirem a industria nacional a estrangeira.

17. Não precisa revolução ou alteração na ordem publica para fazer estas reformas, mas indispensavel é reformar os homens gastos pela corrupção e dar os empregos aos que os honraem, e não aos que andam straz delles para se honraem.

No segunda parte do estudo faz seu digno auctor sensatas considerações sobre os meios praticos de colonisar, afim de realizar-se a substituição do trabalho escravo pelo meio da colonização.

Assim diz elle:

«Por mais que se diga ser impraticavel a colonização e não deixar vantagens, praticamente se vão dando repetidas provas em demonstração da exiguidade das colonias particulares, de modo que muitos fazendeiros, que não sacrificam as exigencias do sordido interesse ás sobras de seus grandes lucros, vão augmentando o numero dos trabalhadores livres em detrimento do escravo; e assim evoluendo pratica e suaremente o generoso desideratum de ver a liberdade derramada na sociedade e no solo uberrimo desta provincia, que assim como tomou a si a iniciativa de nossa regeneração politica, assim tambem é a primeira ao sul, como o Ceará ao norte, que vai sofrendo os lucros de um trabalho regenerador que não honra menos o lavrador que o estimula, do que a patria que se enobrecce.

«A historia da humanidade nos mostra claramente que por toda a parte onde o progresso leva entrada, a escravidão foi repellido e a sua abolição produziu germens de liberdade e civilização, fecundos de beneficios materiales e intellectuaes.

«Muitos lavradores, animados por sentimentos philantropicos, tem, como o exm. Barão de Porto Feliz, iniciado á sua custa, desde 1837, colonias particulares, e muitos outros antes d'elle já haviam tentado ensaio do trabalho livre.

«O que é preciso ás colonias particulares é que o

dano dellas não seja um averento, e sim tenha um coracão humanitario, e sobretudo esteja intimamente na idéa de que a colonização é a base de sua riqueza e a fonte de sua felicidade.

«A colonização que nos tem prestado real serviço tem sido a allemã e a portugueza; o colono allemão é sempre trabalhador e honrado, e quando tem familia numerosa, é de uma vantagem incalculavel.

«É necessario que os fazendeiros patriotas a que tem esse nobre estimulo do coracão paulista, que palpita no meio de gloriosas tradições e que vive na terra onde se deu o primeiro passo para a liberdade e onde primeiramente se gritou por essa fonte de felicidade que deu-nos a independência, repellindo o despotismo da metropole, se lembrem que é mais honroso o trabalho que se alcança com o homem livre do que o que vem do captivo.

«É preciso abdicar em favor de civilização um pouco de interesse que por mundano de mais, muitas vezes cega os avilãs.

«Não se diga que o escravo produz mais, pois que se vê na historia e que nos Estados do Sul, um anno depois da abolição da escravidão, a colheita do algodão excedeu á dos outros annos em 770,000 lardos.

«E na Inglaterra que nós devemos tomar a pratica da boa colonização, porque aquelle paiz, mais que os outros, se avantajou nos systemas que tem provado melhor.

«Os triumphos com que foram coroadas as tentativas inglezas foram alcançados com o bom senso e a sinceridade do governo e do povo, e, como consequencia do bom senso, devemos dizer que os successos se obtinham com as reformas sempre feitas sem alteração da ordem publica e sem crises, porque na Inglaterra como observa Lecky:—Incessantemente se operam as reformas que são de todos os instantes e tem tomado lugar na vida politica, social e economica, como um elemento permanente e regular.

«No Brazil já ha colonias grandes, mas não se iniciou ou experimentou reformas; ellas têm crescido com o tempo como os cogumelos por causa da uberidade das terras.

«É um facto sabido que não prosperam as colonias, quando não ha nella liberdade municipal, um systema de commercio livre de impostos, e leis efficazes que regulem a apropriação das terras.

«Os empenhos fazem os ministros escher as colonias de em regados; e assim atrophiam e enervam os embryões da dignidade e independência que devem haver entre os homens que vem para o Brazil com o fim de fazerem sua a-nossa patria.

«É necessario que haja eleições municipaes, ou ao menos, que nestas colonias mais populosas se escolha algum, que, filho dellas, administre com o voto de seus companheiros, porque a manifestação da vontade de todos dá o prestigio que a intervenção do governo não tem.

«A respeito da propriedade territorial, não temos leis capazes, nem ellas se prestam a exigencias da actualidade.

«Os Estados-Unidos, como querem e ainda querem colonisar, crearam a repartição do General Land Office, onde ha um corpo de engenheiros e pessoal tecnico para medir terras, demarcar, tirar plantas, etc.

«Parece-nos que se fosse possivel imitarmos este exemplo, tudo estaria conseguido.

«É uma das mais palpitantes necessidades dar todos os direitos e prerogativas de Brazileiros aos estran-

FOLHETIM

(45)

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

A Dama Negra

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR
SCENAS DA GUERRA CARLISTA
POR ERNESTO CAPENDU

VII
Adrian incendiada
(Continuação)

Os tres continuaram o seu caminho, se tal nome se pôde dar á especie de atalho por onde seguiram havia tempo.

O atalho como se enterrado entre dois bocados de rocha e formando uma infinidade de zig-zags dos mais extravagantes, não deixava ver a mais de dez a quinze metros para a frente: tão cavado era no centro da montanha, cujos flancos pareciam obstruir a cada instante a voz e transformal-a em becco sem sahida!

Finalmente, depois de uma hora de caminho, e graças ao infatigavel ardor das cavallos vascongos e á sua firmeza de pé rocinante extraordinaria, o céu, que até então se descortinara como uma estreita fita escura por cima das cabeças, appareceu na frente em amplo horizonte.

Ainda se não via claramente o horizonte, que só se lobrigava através um pedaço da montanha.

— Olha! disse de repente Mochuello admirado, já começa a despontar o dia?

— Estás doudo, disse Fernando.

— Não, senhor, bem vejo um clarão na nossa frente.

— Olha! sorriu Andrés, aqui temos o amigo Mochuello como muda e altera as leis da natureza. Elle vê despontar o dia do lado do sul, ao que parece.

— Mas, respondeu Mochuello, cujo olhar penetrante se não despregava daquella parte do horizonte para onde apontava, mas se não é o romper do dia, como se explica o clarão que se vê ali em baixo.

— Effectivamente, acrescentou Fernando, dir-se-hie serem as faxas serreadas desenhadas pelo aurora.

— É verdade, disse por seu turno Andrés; mas não pôde ser a aurora, porque na nossa frente, seguindo a direcção, é o sudoeste.

— Então o que é? perguntou Fernando.

— Se não é o dia o que se vê, então com certeza é o clarão de um incendio!

— Um incendio! bradou o filho de D. Sabina. Logo é Adrian que está a arder?

— Escutem! disse Mochuello parando subitamente.

— Que é? perguntou Andrés.

Um gesto do soldado fal-o calar.

Mochuello, immovel, curvado para a frente parecia escutar com profunda attenção.

Andrés e Fernando pararam tambem.

Após alguns segundos de silencio, o velho sargento deitou-se no chão e collocou o ouvido á rocha. No rosto notava-se-lhe uma subita expressão de inquietação.

— Ergueu-se de um pulo.

— Lá em baixo estão-se batendo! disse elle.

— Estão-se batendo? repetiu Fernando.

— Sim.

— Estão-se batendo? repetiu igualmente Andrés.

— Certamente! afirmou Mochuello; não ouvis os tiros?

Naquelle momento, e como se a natureza quizesse dar razão á affirmativa do velho soldado, o vento mudando do nordeste para o sudoeste, fez ouvir bem distinctamente aos tres viajantes as detonações meio abafadas de tiros de espingarda deslocadamente.

Em seguida, o clarão notado por Mochuello tornou-se maior, e o céu parecia abraçar-se naquella ponto.

— Tiros e um incendio! bradou Fernando, se os christinos estão em Adrian, corre perigo minha mãe, é vante!

E apesar do pessimo caminho, metteu o cavallo a galope.

— Sr. Andrés, chamou Mochuello acompanhando a rapidez do sodar do cavallo do seu chefe, sr. Andrés, se forem os seus amigos christinos, que faz?

— Ajudarei Fernando a salvar sua mãe, se a era. Urduva corre perigo, respondeu o companheiro do jovem carlista.

— Muito bem, murmurou Mochuello. Por agora não se lhe pôde em razão pedir mais.

Os cavallos, espantados com força, despediam faiscas das ferraduras. Os fogaes corcos pareciam ter esquecido a fadiga e reunir as suas forças para aguentarem uma corrida tão veloz em um caminho tão intransitavel.

A distancia que separava os viajantes da aldeia incendiada era ainda grande bastante.

Comtudo o atalho já não era sabida e o horizonte cada vez se alargava mais.

Em breve chegaram á vertente opposta da Serra, e

a pequena planicie em cuja extremidade estava edificad a Adrian, descobriu-se aos olhos de Fernando e dos seus companheiros.

O incendio estava então na sua maior força illuminando lugubremete os campos.

O ajudante de Zumala-Carregui soltou um grito de raiva, e precipitou-se a toda a brida pelos declives da Serra.

Começava então a amanhecer, e os christinos, sob o commando de D. Romero, tinham já abandonado o theatro da carnificina e embrenhando-se nos desfiladeiros muito unidos da montanha.

Conforme dissera Pedro ao pôr a carabina ao hombro, depois de se ter certificado da vinda dos dois cavalleiros, a tarefa estava terminada e os carlistas já vinham muito tarde.

VIII
A morta

Quando o filho de D. Sabina e os seus dois companheiros chegaram á planicie, o dia que começava a despontar, não destruindo bem o clarão do incendio, tornava ainda mais triste e desolador o espectáculo que se offerecia a seus olhos.

Causava horror contemplar o estado da aldeia.

As primeiras casas, incendiadas pelos christinos, completamente destruidas pelo anjo exterminador, não mais apresentavam do que uma massa informe, negra e fumegante.

Quasi metade de Adrian já assim consumida, e o fogo galgando com rapidez, a extremidade da aldeia approximava-se de egreja.

Cadaveres, uns meio carbonizados, outros estendidos em um lago de sangue, enchiam a rua.

Por toda a parte um silencio atterrador era só perturbado pelo estalido secco das madeiras que ardiem e pelo ruido estrondoso de alguma casa que se desmoronava. Louco de terror em meio desta scena de desolação, Fernando não se atrevia a transportar a primeira linha de cadaveres.

— Minha pobre mãe está all certamente! murmurou elle agarrando o braço de Andrés.

Este, atterrado, lançava em redor de si um olhar sombrio e espantado.

Só Mochuello se conservava tranquillo. Havia um anno, que o velho soldado vira tantas cousas terriveis que já não o commoviam.

— Vamos a casa da senhora, disse elle vivamente, vejo que as chammes ainda a não alcançaram. Ella

era só... Talvez que os christinos se esquecessem della ou mesmo que a não encontrassem.

Fernando fez um gesto de duvida e com a mão apontou para os cadaveres de raparigas e crianças que estavam a seus pés.

— Bem sei, bem sei, respondeu Mochuello interrompendo o pensamento do mancoço; oíam, é preciso ver...

— Minha mãe é a viuva de um official carlista, disse Fernando acudindo a cabeça. Os christinos fariam della a sua primeira victimas. Oh! minha mãe! minha mãe! soluçou o infeliz mancoço apertando a cabeça entre as mãos.

— Mochuello tem razão; vamos antes que o incendio não o impeça! continuou Andrés tomando pelo braço o seu companheiro.

O velho soldado prendeu os dois cavallos ao tronco de uma arvore.

— Vamos de roda, disse elle, a rua está intransitavel.

— Não! disse vivamente Fernando, sigamos por aqui; quero ver se entre estes cadaveres encontrarrei o de minha mãe.

E, de olhos enturados, andando rapidamente, saltando como um jaguar por sobre os corpos inanimados, o mancoço lançou-se para a frente com uma resolução selvagem.

Mochuello e Andrés seguiram-o.

Dentro em pouco chegaram mesmo ao fóco do incendio. Fernando parecendo não lhe derem cuidado as chammes, contiou a caminhar.

A todo o cadaver de mulher, que Fernando via, inclivava-se; reconhecendo depois que não eram as feições de sua mãe, erguia-se soltando um suspiro como quem experimentava um grande alivio e continuava para diante.

Em breve a egreja se lhe desenhou na sua frente.

— Elle! a casa que habita a senhora, disse Mochuello.

— Vamos! respondeu Fernando com voz estraguelada.

Esta vez porém era totalmente impossivel passar, seria uma loucura tental-o.

Das casas fronteiras uma á outra, incendiadas, erguiam-se formando uma dupla barreira de chammes, e, minadas nos alicerces pelo fogo, ameaçavam desmoronar-se a cada momento.

(Continúa).

geiros que residirem no Brazil por mais de um ou dois annos.

« Parece-nos que um dos meios praticos de colonisar é dar ao estrangeiro, que vem, as prerogativas de cidadão, e desta modo elle poderá chegar á administraçáo e á localisaçáo de seus capitães, e não os levará do Brazil, depois de os ter adquirido.

« O maior erro que pôde praticar o governo é o seu descuido em não prender no paiz os capitães, e consequir-se-ha isso acabando com os direitos de exportação, porque parece-nos que assim se chamaria todas as nações a contribuir em nossos portos com o seu dinheiro, e este vantagem é maior do que o producto dos impostos que opprimem a exportação. »

Após a exhibição de considerações geraes, o douto scriptor analyse os meios praticos pelos quaes o exm. sr. Barão de Porto Feliz tem conseguido tirar vantagens de suas colônias agricolas, que são modelos no genero.

Sentimos que a escassez do espaço que podemos dispor nos prive de trasladarmos para aqui a descripção dos nobres resultados obtidos por aquelle digno paulista nos estabelecimentos colonias que fundou por iniciativa propria, demonstrando que a resolução de tão grave problema depende principalmte da força de vontade aliada a um caracter nobre e generoso.

O exemplo que tão respeitavel e prestimoso agricultor dá com o seu honrado procedimento é digno de encontrar imitadores que por certo não se farão esperar.

Na terceira parte do seu util estudo o sr. dr. Jaguaribe apresenta um resumo de dados estatisticos colligidos de conformidade com os melhores documentos affim de mostrar que os habitantes do Brazil são em numero muito insignificante para o territorio, pedando-se assegurar que elle virá no futuro a conter folgadoamente uma população em vezes maior do que a actual.

Dessa carencia de população conclue que é indispensavel promover a todo o custo a immigração para o Imperio, augmentando-se de tal arte as braços que reclama especialmente a lavoura com urgencia, tendo em perspectiva não remota a extincção do elemento servil.

A exposição que fizemos, comquanto imperfeitissima, poderá todavia dar uma ligeira idéa da importancia do trabalho do sr. dr. Jaguaribe, que com a sua publicação prestou por sem duvida um relevante serviço ao adiantamento e prosperidade do Brazil.

Recomendando o seu excellento estudo á apreciação publica não lhe fazemos senão stricta justiça.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 27 de Junho de 1877

Diario de S. Paulo. Parte official; Parte judiciaria; Interior — Corte; Transcripção — O mar; Publicações pedidas; Gazetilha, onde se lê o seguinte:

«Musu — Consta-nos que será designado o dia 9 do proximo mez, para a inauguração do museu desta cidade.»

Segue: — Miscellanea; Commercio; Avisos; Editaes e Anuncios.

A Provincia de S. Paulo. Abre a folha, sob a epigraphe — Questões sociaes, um artigo do engenheiro sr. Jeronimo Francisco Ribeiro, sobre colonia do Ypanema. Segue: — Exterior; Noticias da corte; Revista dos jornaes; Noticia, onde se lê o seguinte:

«Bonds para o Braz — Sabemos que no proximo domingo, 1.º de Julho, será inaugurada a nova linha de bonds para a freguezia do Braz, dando-se a viagem inaugural ao meio dia.

A nova linha terminará adiante da estação da linha ferrea do norte.

Outros ramaes estão em projecto, devendo ser realiado um atê o theatro S. José

E' um serviço importante prestado á população.»

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 20 foram approvadas duas licenças concedidas a juizes de direito, depois de algumas observações do sr. Leitão da Cunha, no sentido de ser conveniente attender-se para a multiplicidade de licenças que se tem concedido a magistrados, pois disto não pôde deixar de provir dano á administração da justiça.

Em seguida rejeitou-se o adiamento da proposição relativa á faculdade concedida ao cego de testar cerraadamente.

Passou a proposição sem mais debate para a 3.ª discussáo.

A 21 e 22 não houve sessão por falta do numero.

A 23 tambem não houve sessão, porém foi apresentado e lido o projecto de resposta á falta do throno.

Camara temporaria

Na sessão de 20 lidos a acta e o expediente, o sr. Martin Francisco faz algumas observações sobre a maneira pela qual é attendida a leitura do expediente pela camara, que, ou seja porq. e os srs. secretarios não queiram sacrificar o seu orgáo phumigeno, ou seja pela desatenção de camara na primeira parte dos trabalhos, dá lugar a que se façam votações impensadas, como a do parecer da commissáo sobre auxilios á lavoura.

Contradictorio pelos srs. Pereira da Silva e 1.º secretario, o sr. Martin Francisco volta á tribuna para mandar á mesa uma indicação, pedindo que se não discutam os pareceres das commissões, antes de imprimos.

Entre em discussáo o orçamento da guerra.

O SR. CARLOS DA LUZ como relator da commissáo de orçamento vem responder ás ponderações dos oradores precedentes.

O SR. AFFONSO CELSO.—E' bom não esquecer o compromisso que tomou.

O SR. C. DA LUZ deseja explicar alguns apartes que deu ao sr. Taunay durante a discussáo do orçamento de estrangeiros, mas sendo pelo regimento restricta a materia, homem de ordem e habituado á obediencia, deixa de explicar-se agora, ainda que considere o seu compromisso indeclinavel.

Entrando na materia, o orador dá parabens ao sr. duque de Caxias pela nenhuma impugnação que tem soffrido o orçamento do seu ministerio, a julgar pelos extractos dos discursos pronunciados a respeito. (O orador tinha entre as mãos a «Gazeta da Noticias»)

Passa a discordar de aquellos que, tratando-se de reduçáo de despeza, apontam os ministerios da guerra e marinha como os mais aptos para os côrtes, em bem do equilibrio da receita e despeza.

Não nega que em outros paizes é sempre excessiva a despeza com estes serviços; no nosso, porém, não se dá o mesmo, porque os nossos estadistas não têm propensão para militarismo.

Assim é que estudada a média das despezas com o ministerio da guerra, em circumstancias normaes do paiz, vemos qua' as despezas decrescem, subindo a reduçáo em um decennio a algarismo de que não ha exemplo em paiz algum.

Observou o sr. Belegarde, em 1855, ser a média da despeza de 25 1/2 %, segundo o seu processó achou o orador que em 1833 a média era 22 1/8 %, e no exercicio actual, não excedendo a despeza a dezasse mil contos, a média é apenas de 16 %.

O que se conclue por jessa lei de decrescimento da despeza é que os nossos homens de estado não estão animados do sentimento de militarismo, de que tanto se tem fallado no parlamento.

Sendo o primeiro a reconhecer que é injusto dizer-se que muito gastamos com marinha e guerra, acompaña aos que quizerem levar a reduçáo a todos os outros ministerios, que prova a Deus que seguisses a mesma lei de diminuição de despezas, de modo que grande parte da nossa renda fosse empregada em melhoramento nacional.

O orador passa a comparar com os Estados-Unidos as nossas despezas com a paz de guerra, e acha que as de aquelle paiz são representadas por 13 % da despeza, differença que nada vale porque lá não depende o ministerio da guerra em colonisação, presidios e reformados, que absorvem mais de 2,000 contos.

Apesar de pensar que não é o ministerio da guerra o que mais absorve improduttivamente, concordou nas reduções como prova o parecer da commissáo de organisação.

Essas reduções atingiram a 1,200 contos, cumprindo observar que a proposta do governo já vinha reduzida em 493 contos, o que somando dá para o futuro exercicio, uma economia de cerca de 2,000 contos, só com côrtes, sem reorganisação do serviço. Oxalá, diz o orador, todos os ministerios fizessem o mesmo, porque todas as propostas são superiores ás passadas.

O orador passava a discordar das emendas do sr. Andrade Figueira, pedindo supressão do corpo de estado maior de 2.ª classe, e para justificar a sua opinião o orador lembra a divisão e subdivisão dos fornecimentos e sua distribuição por arsenaes, fortalezas, etc., e passa a fazer considerações sobre os corpos scientificos, adduzindo ainda contra a extincção do corpo as opiniões dos generaes visconde de Pelotas, duque de Caxias e conde d'Eu.

Depois de fazer considerações sobre o corpo de engenheiros, o orador passa a combater a emenda do sr. Andrade Figueira sobre a supressão de um affere por companhia, dando como razão o serviço do exercito durante a p. z em guarnições pelas provincias e a necessidade que ha, para manter-se a disciplina, de serem as guarnições commandadas por um official.

O sr. Andrade Figueira:—Nada disse ainda sobre os reformados e honorarios.

O SR. C. DA LUZ refere que tem sido a norma do governo dispensal-os do serviço, e com esse fim mandou que as presencias não os empregassem sem ouvir a secretaria, e que mandassem de pedir nos que tivessem sido empregados sem audiaçáo do ministro da guerra.

Respondendo ao sr. Lima Duarte, diz o orador que só um medico peisano foi nomeado pelo sr. duque de Caxias, e que não está completo o quadro do corpo de saúde, como se pôde ver no almanak militar que assigna duas vagas, dizendo o sr. duque que ha quatro lugares a preencher.

Consta ainda que todos os paizes fazem dos arsenaes apenas depositos de artefactos bellicos, e quanto á extincção de officinas de industrias civis, diz o orador que alguma coisa já se tem feito a respeito.

Discorda dos que pedem a supressão dos arsenaes, e principalmte os das fronteiras, mas espera que a união de Pernambuco e Bahia pela via ferrea dará lugar á fusão dos dois arsenaes em um mais desenvolvido e apto para o serviço.

Discorda da supressão dos laboratorios pirotechnicos, porque a economia não compensa os serviços a que elles são chamados nos reparos dos productos que se deterioram facilmente, attentas as nossas condições climatericas e hygrometricas.

Considerando que o corpo ecclesiastico não está completo, entende que a reduçáo nella está de facto feita, e que não perturbaria o serviço um abatimento na verba cor espondente.

Erão as observações que tinha a fazer.

O SR. DUQUE DE CAXIAS, agradecendo a maneira por que o trataram os oradores precedentes, passa a responder ás observações por elles feitas sobre o organimento.

Ainda que tivesse pensado em mandar fazer um muro divisorio entre os terrenos do Hospital Militar e da Santa Casa de Misericórdia, não mandou effectuar a obra á vista da grande despeza em que foi orgada, ponderando que seria um contra-senso construir em um morro condemnado á morte.

O orador não mudou vir armamento da Europa, mas apenas uma espiçáo para servir de modelo.

Tem dado as providencias conducentes á melhora do fornecimentos de medicamentos para os hospitaes, e quanto ao corpo de saúde, entende que o seu quadro não corresponde ás exigencias do serviço que na paz, quer na guerra, porque na época da sua criação não havia nem colonias nem presidios militares, que hoje existem e debi a necessidade de conservar os medicos commissiionados.

Quanto á nomeação de medicos, o orador apenas nomeou um.

Concorda com a reduçáo de algumas officinas dos arsenaes, por exemplo a de alifete, mas discorda quanto aos archivos, e dá como impossivel effectuarem-se as compras das cavalhadas junto ás invernadas, porque essas compras são sempre feitas nas republicas vizinhas.

Passando a tratar dos voluntarios, affirma o sr. Lima Duarte que mandará indagar a respeito do voluntario por s. etc. citado e que serão reconhecidos os seus serviços.

A experiencia mostrou que senear á secretaria a commissáo de promoções—garantis dos direitos dos officios do exercito, era de máo resultado, e portanto o orador opta pela conservação daquelle repartição.

Considera vantajosa a idéa de reunir ao soldo a adicional dos officios, mas julga ineopportuna esse ma-

da, em razão do nosso estado financeiro, porque por elle augmenta-se o soldo de toda a officialidade do exercito.

Foram tomadas providencias a favor das praças em serviço nas provincias assoladas pela secca, e quanto a reduçáo do corpo ecclesiastico o orador pondera que é o unico quadro do exercito que tem menos de metade do seu pessoal.

Como o sr. Fernando Orosio disse que o serviço deste corpo era apenas celebrar missas, que ficavam ao estado por 50% cada uma, o orador recorda os serviços por elle prestados durante a guerra, já concorrendo para a disciplina, já ministrando socorros aos enfermos, ainda aos affectados do cholera-morbus.

Dá as razões pelas quaes pagam-se alguns officios honorarios pela nova e outros pela antiga tabella, e quanto ao embarque da mulher de um soldado, de que fallou o sr. Fernando Orosio, o orador entende que o facto poderia ter-se dado por não serem elles casados, restrictão muito justa, porque senão cada soldado seria acompanhado por uma mulher.

Rica prompto para dar respostas a outras explicações. O SR. ANDRADE FIGUEIRA reconhece no sr. ministro a commissáo desejo de economias na repartição da guerra, louva-o porisso, mas é de opinião que não são as unicas a fazer.

O orador deu-se ao trabalho de organizar um quadro comparativo da receita geral com as despezas dos ministerios da marinha e guerra e por elle concluiu que não ha um só exercicio em que ellas não guardem uma proporção de metade da receita.

Entendo que o sr. Carlos da Luz parte de um máo pressupposto e falsas informações, quando diz que de 100 mil contos 10 mil são para a guerra; esquece-se s. etc. de que na guerra, como na marinha, as despezas excedem sempre as verbas votadas, prova isto o orador com] os quadros, que faz, assim como que ellas têm sido sempre em linha ascendente.

Não cre que a exageração das despezas da guerra vise a militarisação do paiz, porque é commum nos outros ministerios; cre, antes, que ella é devida a condescendencias, ao favoritismo, ao acanhamento de se lhe opporem.

E' louco todo aquelle que pretende militarizar o paiz, e não existindo tal disposiçáo, como não pôde existir, por se lhe contraporem a situação financeira e a propria população, entende que é preciso attender nas despezas da guerra ao nosso estado precario, e niagem melhor do que o sr. duque de Caxias, pela sua posição no exercito, pôde conseguir do patriotismo de sua classe os sacrificios que o paiz della exige.

O orador só conhece os negocios da guerra e a sua administração pela leitura da sua legislação, fallando, portanto, a pratica para saber onde uma reduçáo a fazer, onde o pessoal a supprimir, mas, ainda na ausencia de conhecimentos technicos e profissionais, considera incompleto o trabalho da commissáo, e p-quenas as reduções que não excedem de 2 ou 3 contos em verbas de 2,000.

O orador cita a necessidade de reorganisação do serviço da marinha e da guerra, e não se decide pelos organimentos, mas pelos balancos desses ministerios, porque as despezas são sempre maiores que as votadas.

Entende que dependemos com essas despesas e que deviamos fazer com as obras publicas, a viaçáo, a propagação do ensino, a attractáo, a immigração, e julga mal acertado comparar-mos-nos, sob ponto de vista militar, com os paizes da Europa que não só já tem todos estes melhoramentos, mas são forçados pelas circumstancias a terem semelhante organisação.

Depois de algumas considerações para fazer ressaltar a disparidade entre nós e os Estados-Unidos, diz o orador não desejar acabar com o exercito e armada, mas que a continuarmos a despendor com elles tanto, em breve elles servirão apenas para guardar as nossas fortalezas, a nudez e a baccarota.

Não esquecendo que gastamos 35 por cento da receita no serviço do juro, juntando a lista civil crescente, como a despeza com o corpo legislativo e o functionalismo, os pagamentos forçados e o algarismo para exercito e armada, o que ficará para os nossos melhoramentos?

Passando a justificar as suas emendas, estranha que só para ellas se exigiem leis especiaes, quando no segundo reinado todas as organisações se tem feito por autorisação nas leis de organimento; attendendo-se muitas vezes a interesses privados e augmentando-se o functionalismo.

Essas leis pausadas e pensadas, pedidas para as suas emendas, que diminuem desperas e reduzem o pessoal, demandam tempo, e quando vierem já se terá dado a bancarrota ou a Divina Providencia nos terá dado a humanidade ou calor proprio.

Tem tido nas suas emendas um plano—não côrte despezas productivas, não tem tocado nas verbas de obras e de instrucção, côrte o pessoal que devora metade do organimento, além da mania que desenvolve pelo functionalismo.

Tem certeza de que as suas emendas serão acceitas em futuro proximo, sendo por decreto da camara, pelo da necessidade; decretal-as-na a bancarrota, que virá depois do levantamento dos impostos e do desgraçado recurso do papel-moeda, que já é um roubo.

Passa a iniciar a nomenclatura das suas emendas.

Depois de algumas considerações financeiras, lembrando que legisla-se não só para um exercicio mas para dois, e que a renda não augmentará, o que justifica as economias que pede; passa a propor a reduçáo da verba de arsenaes, aconselhando a supressão de algumas officinas, conservando apenas as que se preendem immediatamente á guerra.

Insiste na supressão de um affere em cada companhia; pede a supressão da verba para gratificaçáo dos officios honorarios, manifesta se contrario á existencia de patentes para o corpo ecclesiastico, e pede a reduçáo dos corpos de engenheiros e artilheria, durante a paz, assim o do estado maior de 2.ª classe.

Entra em considerações para provar a necessidade de especialisar as despezas englobadas na verba, despezas diversas e eventuaes, que sobe a 625 contos, isto é, 1 por cento da receita. a pratica seguida, não só contraria a nossa lei sobre organimento, mas tambem não conforma com a boa contabilidade financeira.

D'ois de dar as suas emendas, como simples questões de apreciação e nunca de opposição ao ministerio, o orador termina fazendo votos pelo augmento da receita para que não seja objectorio o appello á politica economica, tão contrario aos nossos habitos.

O SR. DUQUE-ESTRADA começa fallitando a camara pela maneira porque tem sido feita a discussáo do organimento, calma e restricta, procurando se lançar luz em alguns pontos da administração.

Quanto ás emendas do sr. Andrade Figueira, o orador entende que se causas ponderosas não obstarem a sua acceitação, o inextinguivel patriotismo do sr. duque de Caxias, levaria até ellas a esphera das reduções.

Ainda com relação a essas emendas, lembra o orador que as questões de economias na guerra tem um caracter especial e complexo, de modo a não poderem ser entendidas pela norma geral das questões financeiras.

Depois de produzir argumentos, e sustentando esta proposição, o orador passa a lembrar os serviços prestados pelo exercito, na guerra com o Paraguay, e a

pedir consideração para o soldado, porque ainda agora se legisla ouvindo os ecos daquela guerra.

O orador diz que ao contrario do que pensa o sr. Andrade Figueira gastamos com o exercito 20 por cento da nossa receita, e passa a provar que ha minimo sacrificio do trabalho para o exercito, porque de dez milhões de habitantes, apenas temos quinze mil soldados.

Concluindo d'ahi que não é possivel reduzir mais o numero do exercito, attentos os serviços de guarnição a que é chamado, o orador passa a oppôr-se á supressão das officinas dos arsenaes, lembrando que não temos estabelecimentos particulares para o ensino profissional, e por consequencia oppõe-se tambem ás grandes reduções da verba—arsenaes.

Passa a divergir do sr. Andrade Figueira, quando nos considera á beira da bancarrota, porque os capitães já empregados, e o augmento de população trarão necessariamente o desenvolvimento da renda.

Guarda-se, porém, para desenvolver o assumpto da discussáo do ministerio da fazenda.

Passa a responder ao sr. Carvalho Rezende, combatendo de preferencia as opiniões de s. etc., quando considera a lei de recrutamento contrario ao casamento, a termina felicitando o sr. duque de Caxias pela victoria parlamentar que alcançou na discussáo do organimento, havendo não só calma, mas o reconhecimento por parte do sr. Andrade Figueira de que foi o ministerio em que mais reduções se fizeram.

A discussáo ficou adiada pela hora.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao Publico

Guilherme P. Ralston & C.ª unicos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas dimittindo assim o custo de ellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUÇÓ AÚDOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteraçáo no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços destes.

GUILHERME P. RALSTON & C.ª

Campinos.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

Santos, 20 Junho de 1877

Café Fizeram-se hoje vendas regulares: a sua totalidade, porém, não nos foi ainda dado averguar. Entraram a 25—21,130 k. Desde 1.º—671,490 k.

Existencia — Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez 448 saccas. Em igual periodo de 1876—839 saccas.

Algodão: Nada consta. Entraram a 25—590 k. Desde 1.º—14,250 k. Existencia—1,700 fardos. Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 11 fardos de 50 kilos. Mesmo periodo 1876—105 fardos.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA

Junho 26: Rendimento da Alfandega . . . . . 14.5395427 De 1 a 25 . . . . . 148.4583384 162.9978811

TELEGRAMMAS PARTICULARES

RIO, 23 de Junho. Vendas 9,000 saccas. Preços firmes. Existencia 20,000 saccas. Cambio b. sobre Londres 23 3/4 d. Mercados Europeus sem alteraçáo. Em New-York continuam os preços muito firmes. (Do Diario de Santos.)

NOTICIARIO GERAL

Annuncios e publicações—Conforme fizeram os nossos collegas da Provincia de S. Paulo, adoptamos o mesmo systema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos, quer da capital, quer do interior, uma vez que não venham acompanhados das respectivas importancias, e isto em vista das difficuldades que encontramos em effectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

Subscrição em favor das victimas da secca — A respectiva commissáo foram remetidos os seguintes donativos:

A quantia de 140,000 por conta e ordem dos srs. Bernardo Martins & Companhia, de Taubaté, producto de uma subscrição promovida naquella cidade, por elle e o sr. Francisco Fernandes de Oliveira e Silva; e a quantia de 80,000 producto de uma subscrição para esse fim ab-rita por iniciativa de um operario n'uma festa industrial que os noite de 23 do corrente se realizou, como é costume ha seis annos, no importante estabelecimento dos srs. G. Sydon & Companhia, do qual foi iniciador o nosso distincto patriota sr. Affonso Carneiro Monteiro.



Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Os abaixo assignados membros da directoria da Sociedade Portuguesa de Beneficencia desta cidade...

Bento José Fernandes, Quitéria Luiza de Souza e Nuncia Luiza de Souza, sobrinhas e cunhadas do falecido José Antonio de Souza Portugal...

Proveitam a occasião para convidar a essas mesmas pessoas a assistirem a missa do 7.º dia que pela alma do finado será dita no sabbado, 30 do corrente...

Bento José Fernandes, Quitéria Luiza de Souza e Nuncia Luiza de Souza, sobrinhas e cunhadas do falecido José Antonio de Souza Portugal...

S. Paulo, 28 de Junho de 1877. 2-1

João Crystostomo Ribeiro de Andrade e Joaquim Joé Ramalho, pai e avô do falecido Benedicto Ribeiro Ramalho...

S. Paulo, 28 de Junho de 1877. 2-1

Corpo Policial Permanentes

O conselho economico administrativo do mesmo, contracta com quem mais vantagens offerecer...

Para a cavallaria Capim em feixes com 88 centímetros de circunferencia no sticho...

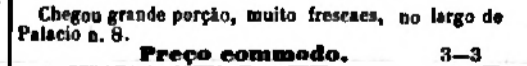
Para a enfermarias Pães de 114 grammas e de 172 ditos de carne verde...

Convida-se portanto, aos interessados para apresentarem suas propostas na secretaria do mesmo corpo...

Quartel em S. Paulo 26 de Junho de 1877. José Raymundo de A. Marques alferes agente. 3-3

Tainhas

Chegou grande porção, muito frescas, no largo de Palacio n. 8. Preço commodo. 3-3



Matheus de Oliveira pede ás pessoas que têm mandado conciliar guardas-chuvas na sua officina...

O annunciante continúa a ter em sua casa grande e variado sortimento de guardas-chuvas tanto para homens...

De ordem do illm. sr. dr. Guilherme Ellis, commissario vaccinator...

O contador A. A. Pinto de Mendonça. 3-1

ANNUNCIOS

ECONOMIA DOMESTICA O muito conhecido e affirmado sabão vegetal para tirar nodos...

De ordem do illm. sr. dr. Guilherme Ellis, commissario vaccinator...

S. Paulo, 27 de Junho de 1877. O secretario do Instituto José Isidro G. Neves. 3-1

nal que se imprime naquella casa, é quasi exclusivamente composto por ellas...

Café no Ceará - Ao Cearense communicarem do Brejo Secco o seguinte: «Vi no Ambrosi um pé de café...

Artista nacional - O artista Fernando José da Silva, marceneiro da Bahia...

Inundações - As folhas do Rio Grande do Sul dão noticia de grandes inundações nas povoações de S. Sebastião do Cabu...

Loteria - Por telegramma recebido hontem da corte participam-nos que a loteria n. 253, 5.ª concedida pela assembléa provincial...

Obituario - Foram sepultadas no cemiterio municipal os seguintes cadáveres: Antonio, 19 dias...

EDITAES

Serviço postal De ordem do illm. sr. administrador...

De ordem do illm. sr. administrador, para conhecimento das pessoas...

EDITAES

Serviço postal De ordem do illm. sr. administrador...

De ordem do illm. sr. administrador, para conhecimento das pessoas...

Partencem á «União Geral dos Correios» actualmente, os seguintes paizes...

As taxas de porte a que no Brazil ficam sujeitos os objectos dirigidos para os paizes da «União Geral dos Correios»...

O prévio pagamento do porte é sómente facultativo para as cartas ordinarias...

As cartas ordinarias não franqueadas nos paizes da «União Geral dos Correios»...

Administração dos correios da S. Paulo, 27 de Junho de 1877.

O contador A. A. Pinto de Mendonça. 3-1

De ordem do illm. sr. dr. Guilherme Ellis, commissario vaccinator...

S. Paulo 27 de Junho de 1877. O secretario do Instituto José Isidro G. Neves. 3-1

ANNUNCIOS

ECONOMIA DOMESTICA O muito conhecido e affirmado sabão vegetal para tirar nodos...

O sem rival e unico effizaz remedio «Elixir odontologico» para dores de dentes...

Acham-se á venda em casa de VIUVA GENIN 12-RUA DA IMPERATRIZ-12 S. Paulo. 25-1

isso seus habitantes faziam quasi exclusivamente disso sua profissão...

No dia 10 deste, foi sepultado no cemiterio desta matriz o cadaver de uma mocinha de 12 a 13 annos de idade...

Essa infeliz creaturinha não succumbiu á fome, porém aos effeitos della...

Um pobre retirante, achando-se na mais triste situação, vendo sua familia á pedir-lhe pão...

Policia urbana - Dia 25: Estação central Foram postos em liberdade...

Estação de Consolação Por ordem do subdelegado do districto, foi posto em liberdade o pardo Onofre...

Parte policial - Dia 25: Por ordem do dr. chefe de policia, foi removido da cadeia da capital...

S. Carlos do Pinhal - Temos á vista a Tribuna de 24: No dia 19 perseguiram nos arredores...

Itapetininga - O Municipio entrou no seu 5.º anno de existencia: O mesmo jornal diz que a proxima sessão do jury...

Campinas - As noticias que dão os jornaes são raramente de interesse local.

O novo ministerio em França - As folhas parizienses de 30 de Maio ultimo publicam a circular do ministro da justia...

Exposição de Pariz - Entre os objectos que de Sidney serão enviados para figurarem na proxima exposição universal de Pariz...

Preciosa prenda - A exma. sra. d. Emygdia Saboia, esposa do sr. Benvenuto Gomes da Silva Saboia...

Movimento de tropas inglezas - O ministerio da guerra de Inglaterra contiúa as suas remessas para Gibraltar e Malta...

Novas publicações - Uma correspondencia de Italia diz que brevemente serão publicados, em Roma, novos volumes de contos e poesias do distincto escriptor brasileiro Luiz Guimarães...

Severidade demandada - O chefe de policia do Pará perdeu um menino que lhe pedia um vintem...

Não é só nos Estados-Unidos - O nosso collega do Monitor Campista diz que nas suas officinas trabalham na arte typographica seis moças...

Roubo da alfandega

Teve hontem lugar uma nova ratificação relativamente á outra ordenada pelo conselheiro chefe de policia...

Os peritos depois de declararem inexactas certas respostas existentes, sustentaram suas primeiras conclusões...

Declararam tambem que logo que compareceram deram começo ao exame...

Temos portanto dous exames, feitos pelos mesmos peritos...

A medida que se forem conhecendo as diligencias até então reserçadas...

Foram mais inqueridos os srs. Alberto Casimiro da Costa, gerente da casa Montandon...

Consta-nos que o major Lergacha vai offerecer sua queixa por crime de calúnia contra o engenheiro dr. Luiz Manoel de Albuquerque Galvão...

A secca no Ceará

De Sabino escrevia a 20 de Maio ultimo o rd. vigário Anthoner de Araújo:

Estamos em Meio, o mez das flores, e os campos já estão varridos...

As estradas estão cheias de emigrantes em todas as direcções...

Em 1825 e 45 se as plantações perderam-se, houve pasto, e este anno no mez de Maio todo sertão está desolado...

Nossa querida provincia não só perderá o trabalho de muitos annos...

Escrevo-lhe abalado por apprehensões dolorosas, por que tudo é tristeza no sertão...

Da mesma localidade escreveu o capitão Silvestiano Tertuliano Bandeira o seguinte...

Ah! meu amigo, confie-se-nos o coração quando vemos diariamente uma infinidade de crianças derramadas pelas ruas...

Do Ipú escreveu o sr. Manoel Ximenes Aragão, collector das rendas geras...

Se eu quizesse referir-lhe os permenores de minha penosa viagem do regresso dessa capital...

Na longa distancia de 80 leguas que percorri dessa capital a Ipú...

Em um lugar junto ao Retiro, distante da capital 26 leguas...

Não trouxe uma dessas crianças, por achar-me acerca de 50 leguas da minha casa...

Mais adiante do lugar onde se deu esse facto, uma outra desgraçada mãe no auge do desespero...

A duas leguas de distancia encontrei uma casa onde referiu a crueldade que havia praticado...

Factos desta ordem horrorisam! E ainda estamos no começo da calamidade...

De Limoeiro escreveram a 25 do mesmo mez: A secca por aqui prosegue na sua marcha...

Aqui têm chegado muitos retirantes, essa pobre gente alimenta-se do palmito da carandá...

De Aracaty-Assú escreveu o rd. vigário José Silvino de Maria Vasconcellos o seguinte:

Tivemos algumas chuvas em Janeiro e Março, as quaes fizeram brotar a rama em uns lugares...

O territorio desta freguezia é proprio de criar, e por

# CAFÉ EUROPEO

O novo proprietario deste acreditado estabelecimento participa ao publico em geral que hoje, 28 de Junho, inaugurará um novo salão especialmente preparado para as Excelentissimas Familias, onde serão servidas com todo o esmero e aceio.

No dito estabelecimento encontra-se grande quantidade de jornaes, não só os do Imperio como os seguintes: "Le Siècle", "La France Illustrée", "Times" e diversos outros.

Continúa-se a fornecer almoços e ceias variadas, assim como as bebidas mais finas; tudo por preços commodos.

**RUA DA IMPERATRIZ, 54**  
**S. PAULO**

## A' LAVOURA

Visto o desanimo geral com que lucta a industria fabril em todos os mercados do mundo, causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes, o Lidgerwood Manufacturing Comp. Limited

Acham-se habilitados a offerecer as

**AFAMADAS MACINAS**  
**LIDGERWOOD**

De beneficiar café

Pelos seguintes preços, postas em Santos

|   |            |                                |
|---|------------|--------------------------------|
| Machina n. 10, descasca até 10 arrobas por hora, tem o descascador e ventilador collocado na mesma armazão.                   | 1.000\$000 |                                |
| Descascador n. 7, descasca até 4 arrobas por hora.  | 900\$000   | Apparelha                      |
| Ventilador dobrado  | 650\$000   |                                |
| Ferragens de separador de 36 pollegadas de diametro por 10 pés de comprimento.  | 150\$000   | N. 7                           |
| Chapas de cobre para o mesmo.   | 240\$000   |                                |
| Jogo de transmissões, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.                             | 270\$000   | Completo, com ventil.º dobrado |
| Jogo de correias (comprimento determinado).   | 190\$000   |                                |
| O mesmo o aparelho n. 27 com ventilador simples.  |            | 2:200\$000                     |
| Apparelho completo n. 33 consistindo nas mesmas peças que o 7, porém maiores, prepara até 80 arrobas por hora, custa completo |            | 3:000\$000                     |
| Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma.  |            | 6\$000                         |
| Ferragens de arame para ventilador cada uma.  |            | 4\$500                         |
| Chapas de aço para descascar, duzia.  |            | 4\$000                         |

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo

Gulherme P. Ralston & Comp.

**Campinas.**

## Drogaria central homœopathica

13 - rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

**DE JAMES EPPS E C.º**

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de cartelas para urari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias da corte. Ha livros para o uso dos amantes da homœopathia.



## Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Estando designados os dias 7 e 8 do proximo mez de Julho para a inauguração da estrada de ferro de Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro em todo o seu percurso de S. Paulo á Cachoeira, abaixo publico o horario dos trens que nestes dias tem de correr.

No dia 7 do referido mez partirá ás 6 horas da manhã de Lorena para S. Paulo um trem, que conduzirá unicamente accionistas da companhia, que, por serem residentes nas cidades do norte, precisam desse meio de transporte para a capital.

Esse trem tocará em todas as estações da linha e chegará á S. Paulo ás 3—10 horas da tarde, conforme o horario abaixo publicado em n.º 1.

Os accionistas que quiserem se utilizar desse trem poderão, desde já até o dia 5 do futuro mez de Julho, mandar buscar cartões de passe no escriptorio da superintendencia em S. Paulo.

No mesmo dia partirá da Cachoeira para Pindamonhangaba, meia hora depois d'ahi chegar o trem de convidados da estrada de ferro de D. Pedro II um 1.º trem inaugural.

Quinze minutos depois partirá um 2.º trem inaugural da Cachoeira para Pindamonhangaba.

Meia hora depois partirá da Cachoeira para S. Paulo um trem que conduzirá a bagagem dos passageiros dos trens inaugurales a qual não é admitida nestes.

No dia 8 de Julho partirá de Pindamonhangaba para S. Paulo o 1.º trem inaugural ás 9 horas da manhã, e o 2.º ás 9 horas e 15 minutos chegando juntos á estação do norte; ás 3 horas da tarde, conforme o horario abaixo publicado em n.º 2.

Os bilhetes de passe nestes dois trens inaugurales são expedidos pela directoria na corte.

Escriptorio da superintendencia em S. Paulo, aos 26 dias do mez de Junho de 1877.

Dr. Falcão Filho,  
Superintendente

### HORARIO N. 1

DIA 7 DE JULHO

Trens de accionistas com wagons preparados

|                           | Partida | Chegada |
|---------------------------|---------|---------|
|                           | M.      | M.      |
| Lorena . . . . .          | 6—0     |         |
| Guaratinguetá . . . . .   | 6—32    | 6—27    |
| Apparecida . . . . .      | 6—48    | 6—44    |
| Roseira . . . . .         | 7—10    | 7—13    |
| Pindamonhangaba . . . . . | 8—5     | 7—54    |
| Taubaté . . . . .         | 8—48    | 8—43    |
| Cagapara . . . . .        | 9—40    | 9—30    |
| S. José . . . . .         | 10—38   | 10—34   |
| Jacarehy . . . . .        | 11—25   | 11—18   |
| Guararama . . . . .       | 12—22   | 12—19   |
| Mogy das Cruzes . . . . . | 1—30    | 1—22    |
| Norte . . . . .           |         | 3—30    |

### HORARIO N. 2

DIA 8 DE JULHO

Trens inaugurales

|                           | 1.º Trem | 2.º Trem |
|---------------------------|----------|----------|
|                           | M.       | M.       |
| Pindamonhangaba . . . . . | 9—0      | 9—15     |
| Cagapara . . . . .        | 10—9     | 10—24    |
|                           | 10—15    | 10—30    |
| Jacarehy . . . . .        | 11—29    | 10—44    |
|                           | 11—40    | 11—55    |
| Mogy das Cruzes . . . . . | 1—0      | 1—15     |
|                           | 1—10     | 1—25     |
| Norte . . . . .           | 3—0      | 3—0      |



## Companhia S. Paulo

### RIO DE JANEIRO

Em consequencia da necessidade de varios trens de inauguração por occasião de se abrir o trafego geral da estrada de ferro da — Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro — em todo o seu percurso, de S. Paulo á Cachoeira, ficará suspenso o trafego provisório da mesma estrada durante os dias 6, 7, 8 e 9, do proximo futuro mez de Julho, e cessará a recepção de mercadorias nas estações desde o dia 4 ao meio-dia, o que faço publico para conhecimento dos interessados. Escriptorio da superintendencia em S. Paulo, 26 de Junho de 1877.

Dr. Falcão Filho,  
Superintendente.

### Monumento do Ypiranga

Por parte do sr. dr. secretario da commissão avisa aos exms. srs. membros da mesma que, no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, no salão do theatro São José, haverá reunião da commissão, para o fim de approvarem o regimento.

S. Paulo, 26 de Junho de 1877. O escriptorio João Aureliano de Toledo. 2—2

### Perdeu-se

no dia 24 do corrente uma pulseira de ouro com uma pedra azul, deade a rua do Ouvidor até o hotel da Europa; pede-se a quem o achou entregar no hotel da Europa, e gratifica-se. 3—3

### Ao publico e ao commercio

José Pereira Achau, não se responsabiliza pelos actos ou dividas de sua mulher, Maria Rodrigues da Silva. S. Paulo 26 de Junho de 1877. 2—2

## ROCH Cabelleireiro

Rua da Imperatriz N. 32

Tem a honra de prestar ao Respeitavel Publico desta capital, e da provincia, que para a occasião da grande festa da inauguração acaba de receber um grande sortimento de cabellos, taes como Magdalenas, chignons, anglaizes, crespos e tudo quanto concerne aos penteados das Senhoras; preços moderados, como costuma. Especialidade 20—16

**Penteados de Senhoras.**

Alugada

Precisa-se de uma slugada, livre ou escrava, para casa de pequena familia, rua dos Estudantes n. 25 3—2

Vende-se

um negocio importante, com commodo para familia, no centro da cidade; para informações no escriptorio deste jornal. 2—3

## Ao Chapéo Philadelphia

Os Barateiros sem competidor

Grande novidade para todos Chamamos a attenção do respeitavel publico, das exmas. familias e dos nossos amigos e freguezes para virem visitar este estabelecimento, que se acha montado de novo com lindos chapéus de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças, tudo chegado ultimamente da Europa; temos o mais variado sortimento que ha a desejar, tanto em formas como em qualidades e preços, e que podemos vantajosamente bem servir as pessoas que nos honrarem, procurando o nosso estabelecimento á rua de S. Bento n. 66 A. Esta casa é filial da grande chapeleria do Rio, que importa tudo directamente das melhores fabricas da Europa.

Rua dos Ourives n. 119 RIO DE JANEIRO Manoel M. da Silva Netto & C.º 30—18

## KÜMMEL

E. M. BOLIDAIR

DISTILADOR com medalha de 2.ª classe, Exposição Universal de 1855. PARIS

Tendo-se introduzido no commercio do Kummel uma grande falsificação, tenho a honra de participar aos consumidores que todos productos serão lacrados, selados e fabricados pela minha firma.

Unico deposito rua 25 de Março, 95 S. PAULO E. M. Bolidair 4—3 Typ. do Correio Paulistano